

ANÁLISE DE GOLS QUANTO A FORMA E LOCAL DA EQUIPE SUB-8 DO CLUBE DE REGATAS FLAMENGO NO CAMPEONATO ESTADUAL DA LIGA RIOFUTSAL, MÓDULO NOVOS TALENTOS DE 2012Luiz Fernando A. Serpas Filgueiras¹**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi analisar a incidência de gols na equipe sub-08 de futsal do Clube de Regatas do Flamengo no campeonato estadual (RJ), Riofutsal novos talentos no segundo semestre de 2012, com relação a forma e local dos gols. Quanto a forma os gols foram classificados em gols de ataque posicional, transição ofensiva e jogadas de bola parada, e com relação ao local, a quadra foi dividida em 4 faixas horizontais e 3 faixas verticais, totalizando 12 setores. Foram marcados 82 gols pela equipe, prevalecendo os gols de jogadas de bola parada (34 gols - 41,46%) e transição ofensiva (32 gols - 39,02%), com relação ao local, identificou-se grande predominância na faixa central da linha 1 (49 gols - 59,75%), fazendo com que esta faixa da quadra seja considerada a zona de risco no futsal.

Palavras-chave: Futsal. Categorias de Base. Incidência de gols. Iniciação.

ABSTRACT

Analysis of Goals as the form team and local Sub-08 Club Flamengo in the State Championship organized by the League Riofutsal, module New Talent, 2012

The aim of this study was to analyze the incidence of goals in the team under-08 futsal Club Flamengo in the state championship (RJ), Riofutsal new talent in the second half of 2012, compared with the shape and location of goals. As for how the goals were classified into goals positional attack, transition offense and played dead ball, and with respect to the location, the square was divided into four horizontal bands and three vertical bands, totaling 12 sectors. 82 goals were scored by the team, whichever goals from dead-ball plays (34 goals - 41.46%) and transition offense (32 goals - 39.02%), with respect to the location, we found great predominance in the central one line (49 goals - 59.75%), making this track the block is considered the danger zone in futsal.

Key words: Futsal. Categories basis. Incidence of goals. Initiation.

E-mail:
lfserpa@yahoo.com.br

Endereço para correspondência:
Rua Humaitá, 282, Bloco 1 – 905.
Humaitá – Rio de Janeiro – RJ.
CEP: 22261-004.

1-Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Gama Filho em Futebol e Futsal: A Ciência do Esporte e a Metodologia do Treinamento.

INTRODUÇÃO

O futsal é um dos esportes mais praticados pelo mundo, ganhou grande popularidade por ser de mais fácil acesso que o futebol, já que nos grandes centros urbanos, há dificuldade de se encontrar campos de futebol.

Encontramos alguns estudos sobre futsal, mas em sua maioria, voltados para as categorias maiores, nas fases de especialização que se inicia na categoria Sub-13 (Roulien Junior 2007) e poucos estudos para as fases de iniciação, além disso, a maior parte dos artigos encontrados se refere às vertentes físicas relacionadas ao desporto. Este estudo é voltado para as fases de iniciação, no caso, a categoria sub-09, e para as vertentes técnico-táticas do desporto estudado.

Santana (2004) descreve os momentos do jogo como ataque posicional, defesa e contra ataque (transição ofensiva e transição defensiva). A partir disto procuramos analisar em que situação do jogo ocorrem mais gols, ataque posicional, transição ofensiva e jogadas de bola parada, além de identificar a localização e onde ocorriam esses gols, identificando uma zona de risco no futsal na categoria estudada.

O objetivo do estudo foi analisar a incidência de gols da equipe sub-08 do Clube de Regatas do Flamengo disputando um campeonato na categoria sub-09, identificando a forma e local de incidência de gols.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram observados 23 jogos da equipe Sub-08 do Clube de Regatas Flamengo no campeonato estadual de 2012 organizado pela Liga Riofutsal, módulo Novos Talentos na categoria sub-09. A equipe foi vice-campeã com retrospecto de 17 vitórias, 1 empate e 5 derrotas.

A observação se deu através de filmagens realizadas com uma filmadora Filmadora Digital Samsung Q200 e a análise quantitativa foi realizada através de um scout (pedagogiadofutsal.com.br) utilizado para quantificar a incidência de gols marcados pela equipe analisando a forma como se originaram e local da quadra em que estes aconteceram. A pesquisa realizada foi observacional, utilizando estatística descritiva.

INCIDÊNCIA DE GOLS – FORMA (Melo, 2006).

Quanto a forma de incidência dos gols, dividimos no seguintes aspectos:

Ataque Posicional: Situações de ataque mais elaboradas em que o ataque e a defesa se encontram em organização.

Saída curta: Jogada de ataque posicional iniciada através de passes curtos (até 5 metros) ou médios (até 10 metros), ou saída do goleiro na quadra de defesa.

Saída longa: Jogada de ataque posicional iniciada através de passes longos (mais de 10 metros) ou lançamento do goleiro para a quadra de ataque.

Transição Ofensiva: Segundo Roulien Junior (2007) é uma situação em que a defesa leva vantagem sobre o ataque, desarmando-o e realizando um ataque rápido com a defesa adversária fora de sua organização.

Jogadas de Bola Parada: Jogadas realizadas através de uma situação de bola parada.

Lateral -

Passe e chute: Jogada originada do lateral em que se realiza apenas 1 passe até finalização.

Jogada: Jogada originada do lateral em que há troca de pelo menos 2 passes até a finalização.

Escanteio -

Passe e chute: Jogada originada do escanteio em que se realiza apenas 1 passe até finalização.

Jogada: Jogada originada do escanteio em que há troca de pelo menos 2 passes até a finalização.

Tiro Livre Direto -

Chute: Finalização direta através do tiro livre.

Jogada: Jogada iniciada em tiro livre direto em que tenha ocorrido pelo menos um passe até finalização.

Tiro Livre Indireto: Jogada iniciada em um tiro livre indireto

Pênalti: Tiro livre da marca do pênalti.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Gol Contra: Gol marcado pela equipe adversária contra a própria meta.

INCIDÊNCIA DE GOLS – LOCAL (Mutti, 2003).

Quanto ao local de incidência de gols, a quadra foi dividida em 4 faixas horizontais, utilizando como referência as linhas de marcação (1, 2, 3 e 4) e em 3 faixas verticais, 1 central e 2 laterais, usando como referência a distância regulamentar de 5 metros nos laterais e escanteios.

Linha 1: A partir linha de fundo de ataque até $\frac{3}{4}$ da quadra.

Linha 2: A partir $\frac{3}{4}$ da quadra até a meia quadra.

Linha 3: A partir meia quadra até $\frac{1}{4}$ da quadra

Linha 4: A partir de $\frac{1}{4}$ da quadra até a linha de fundo de defesa.

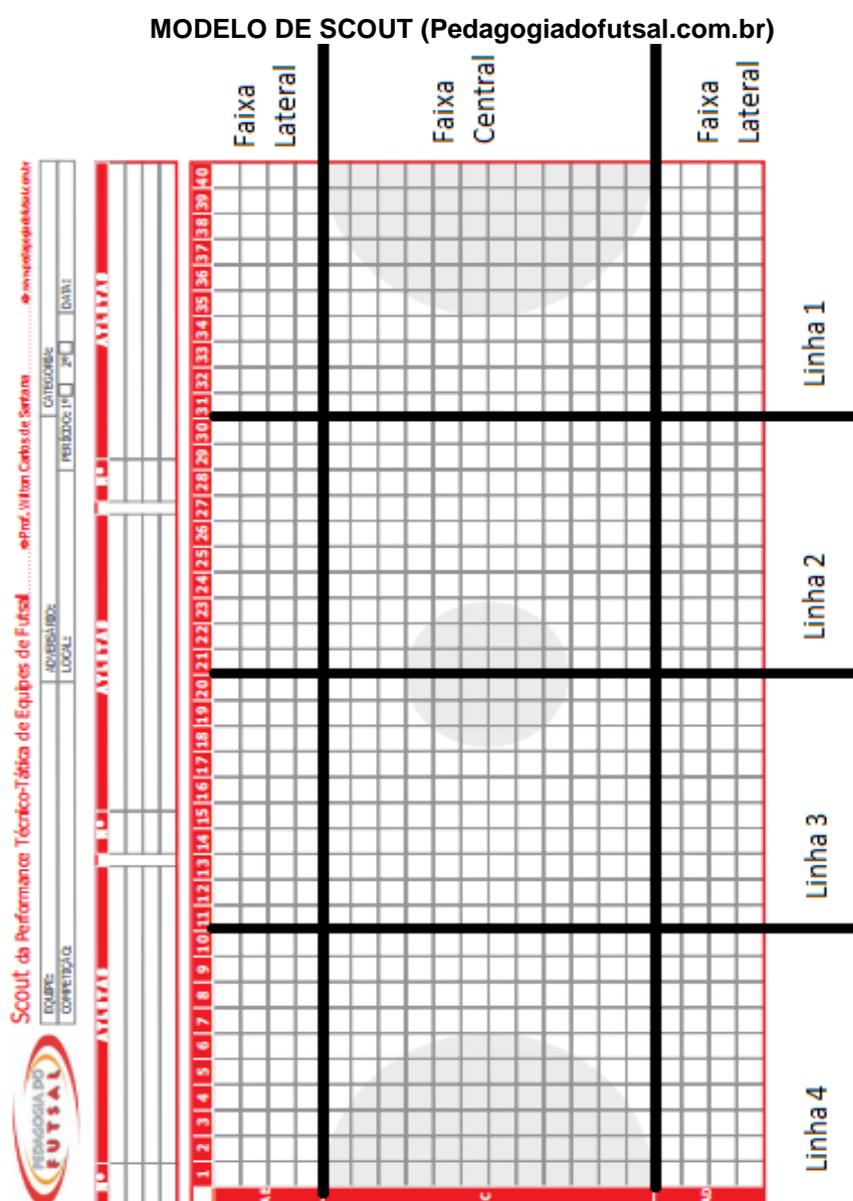


Figura 1 - Modelo de scout adaptado com as marcações utilizadas (pedagogiadofutsal.com.br)

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Faixas Laterais: Faixa vertical entre a linha lateral e os 5 metros de distância regulamentares nos casos de tiros laterais e de canto.

Faixa central: Faixa vertical localizada entre as faixas laterais.

A figura 1 apresenta o scout utilizado para analisar a localização dos gols.

RESULTADOS

Os quadros 1, 2, 3, 4 apresentam a quantidade de gols realizada em cada situação do jogo, predominando os gols de bola parada e transição ofensiva. E o gráfico 1 a ilustração para os dados dos quadros de 1 a 4.

Quadro 1 - Incidência de gols de ataque posicional (forma).

INCIDÊNCIA DE GOLS		f (a)	%
Ataque Posicional:	Saída curta	12	16,63%
	Saída longa	3	3,65%
TOTAL		15	18,29%

Quadro 2 - Incidência de gols de transição ofensiva (forma).

INCIDÊNCIA DE GOLS	f (a)	%
Transição ofensiva	32	39,02%
TOTAL	32	39,02%

Quadro 3 - Incidência de gols de jogadas de bola parada (forma).

INCIDÊNCIA DE GOLS		f (a)	%	
Jogadas de bola parada	Lateral	Passe + chute	15	18,29%
		Jogada	2	2,40%
	Escanteio	Passe + chute	3	3,65%
		Jogada	6	7,31%
	Tiro livre direto	Chute	5	6,09%
		Jogada	1	1,21%
	Tiro livre indireto		0	
	Penalti		2	2,40%
	TOTAL		34	41,46%

Quadro 4 - Incidência de gol contra (forma).

INCIDÊNCIA DE GOLS	f (a)	%
Gol contra	1	1,21%
TOTAL	1	1,21%

Quadro 5 - Incidência de gols (Local).

INCIDÊNCIA DE GOLS		ATAQUE POSICIONAL	CONTRA ATAQUE	BOLA PARADA	GOL CONTRA	TOTAL
Linha 1	Faixa central	13 (15,85%)	24 (29,26%)	11 (13,41%)	1 (1,21%)	49 (59,75%)
	Faixas laterais	0 (0,00%)	4 (4,87%)	8 (9,75%)	0 (0,00%)	12 (14,63%)
Linha 2	Faixa central	1 (1,21%)	4 (4,87%)	1 (1,21%)	0 (0,00%)	6 (7,31%)
	Faixas laterais	0 (0,00%)	0 (0,00%)	12 (14,63%)	0 (0,00%)	12 (14,63%)
Linha 3	Faixa central	1 (1,21%)	0 (0,00%)	1 (1,21%)	0 (0,00%)	2 (2,43%)
	Faixas laterais	0	0 (0,00%)	1 (1,21%)	0 (0,00%)	1 (1,21%)
Linha 4	Faixa central	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
	Faixas laterais	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)

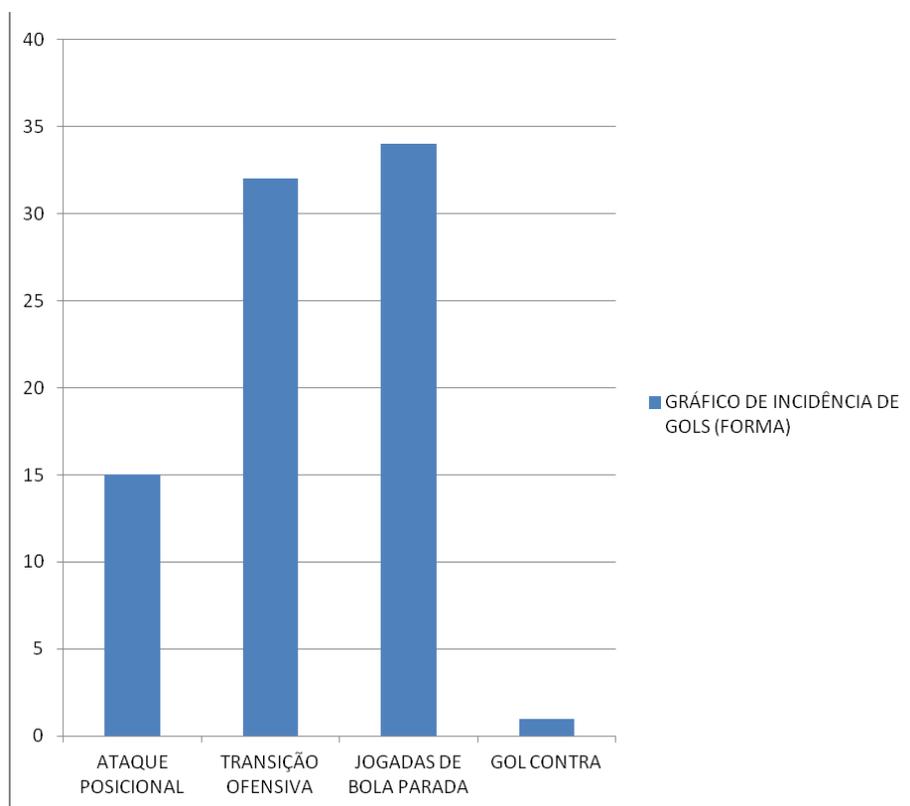


Gráfico 1 - Incidência de gols (Forma).

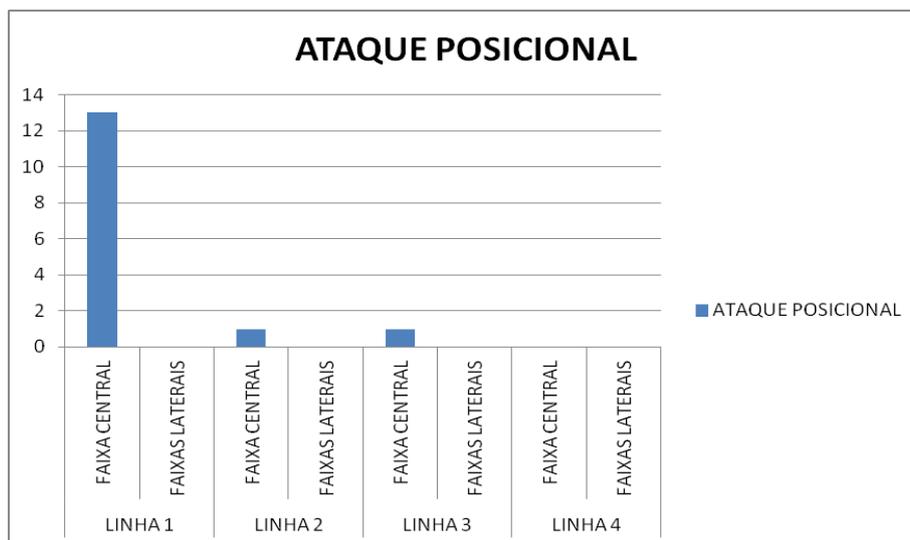


Gráfico 2 - Incidência de gols de ataque posicional (Local).

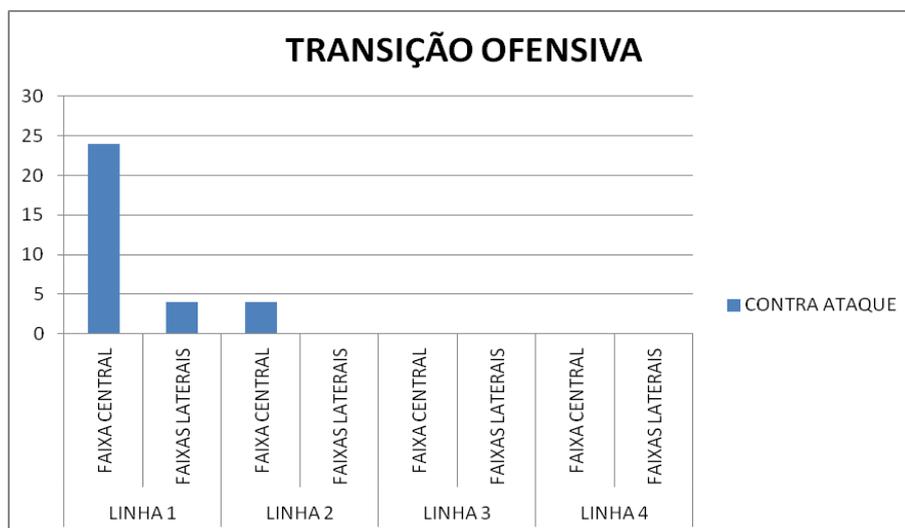


Gráfico 3 - Incidência de gols de contra ataque (Local).

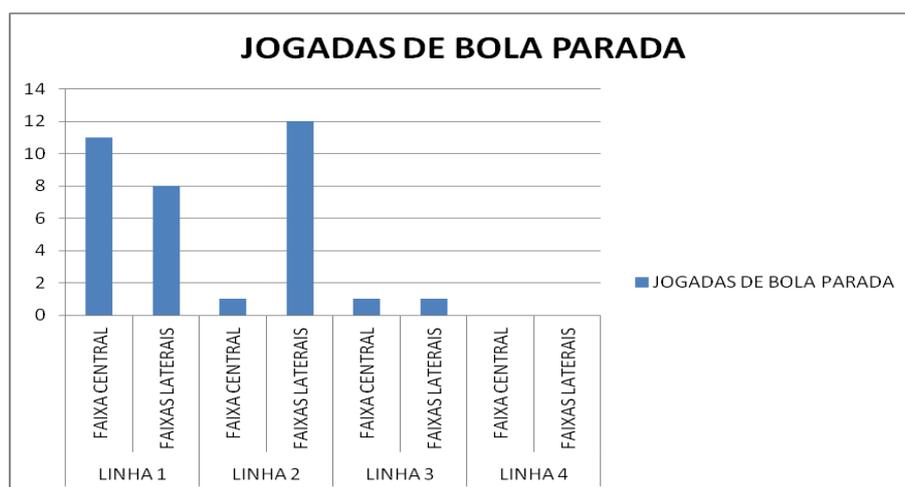


Gráfico 4 - Incidência de gols de bola parada (Local).

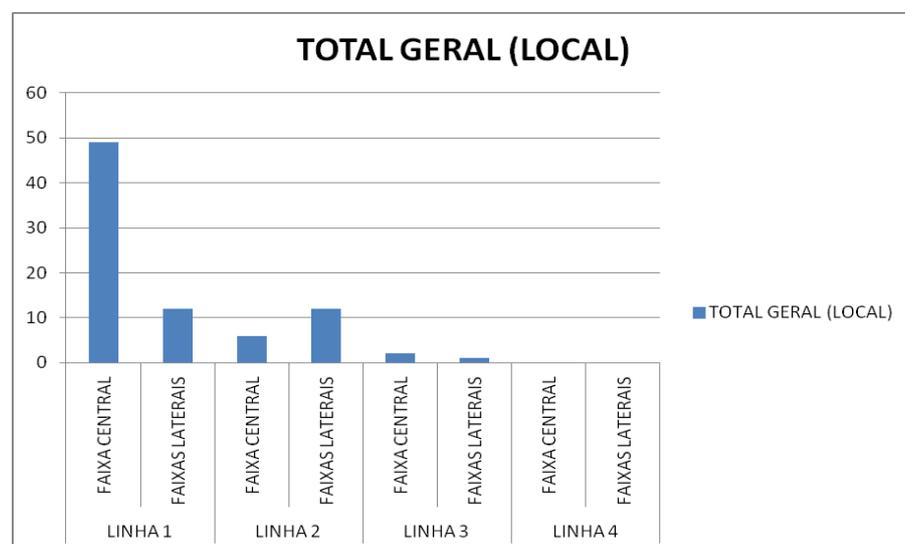


Gráfico 5 - Incidência de gols no geral (Local).

Os quadros 1, 2, 3, 4 e ilustrado no gráfico 1 demonstram a localização das finalizações que resultaram em gols para cada situação de jogo e no geral, observa-se na figura 11 uma predominância de incidência de gols na linha 1 na faixa central, levando em conta todas as situações.

Porém, na situação de jogadas de bola parada também houve grande quantidade de gols nas faixas laterais das linhas 1 e 2, diferentemente das situações de transição ofensiva e ataque posicional, que observamos maior quantidade da faixa central, linha 1.

DISCUSSÃO

Quanto a forma de incidência de gols, observamos nos quadros 1, 2, 3, 4 e 5 que predominou as situações de jogadas de bola parada, com 34 gols (41,46%) e transição ofensiva com 32 gols (39,02%). Em situações de ataque posicional, constatou-se a realização de 15 gols (18,29%), além de 1 gol contra (1,21%).

Relacionando o estudo com o futebol de campo, segundo Souza, Farah e Dias (2012) no campeonato brasileiro de 2008 ocorreram mais gols com a bola em jogo do que em situações de bola parada, assim como Silva e Campos Júnior (2006) que verificaram que 79,59% dos gols da Copa do Mundo de 2006 foram originados com a bola em jogo. o mesmo foi constatado neste estudo, com 48 gols (58,53%) de bola em jogo (ataque posicional, transição ofensiva e gol contra) e 34 gols (41,47%) de jogadas de bola parada.

Em relação ao local de incidência dos gols, foi observado no quadro 5 e ilustrado nos gráficos 2, 3, 4, 5 que no caso das situações de transição ofensiva e ataque posicional, constatou-se grande predominância de gols na área denominada como linha 1 e pela faixa central da quadra, no caso de ataque posicional foram 13 gols (86,66%) do total de 15 e no caso de transição ofensiva 24 gols (75,00%) do total de 32 ocorreram desta região.

No caso dos gols marcados através de bola parada, observamos um equilíbrio entre os gols realizados na linha 1 faixa central, com 11 gols (32,35%), linha 1 faixas laterais, com 8 gols (23,52%) e linha 2 faixas laterais (35,29%). Observou-se grande quantidade de gols das faixas laterais nas situações de bola parada, acredita-se que isto tenha ocorrido

devido às jogadas em cobranças de escanteios e de lateral gerarem grande perigo à meta adversária na categoria Sub-09.

SETORES/FINALIZAÇÃO

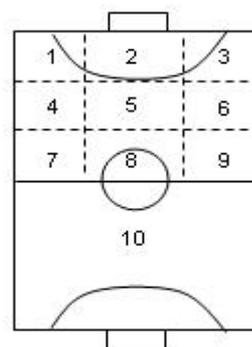


Figura 2 - Planilha de scout elaborada por Vilhena e colaboradores (2005).

Pessoa e colaboradores (2009), realizaram um estudo através de uma planilha de scout elaborada por Vilhena e colaboradores (2005), em que a quadra de ataque foi dividida em 9 quadrantes e a quadra de defesa foi considerada como o décimo quadrante, como demonstrado na figura 12, para analisar a incidência de gols com relação ao local na Liga Futsal de 2008 e concluiu que a maioria dos gols originaram de finalizações nos quadrantes centrais, mais próximos ao gol, 41% do quadrante 2 e 17,9% no quadrante 5, corroborando com o resultado encontrado neste estudo. Podendo fazer assim uma relação entre as zonas de risco nas categorias de base e na categoria adulto, sendo que em ambas há maior incidência de gols em faixas centrais próximas à meta.

Podemos fazer uma relação entre a zona de risco encontrada neste estudo com o estudo de Silva e Campos Júnior (2006) que concluíram que os gols feitos dentro da área foram maioria (82,31%) na Copa do Mundo de futebol em 2006, relacionando as zonas de risco do futsal e futebol, já que a região da grande área do futebol se encontra na mesma faixa de campo da faixa central da linha 1 no futsal, onde observamos a maioria dos gols na equipe Sub-08 do Flamengo.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstraram que a maioria dos gols da

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

equipe estudada (categoria sub-09) foram originados através de situações de bola parada e transição ofensiva, e que nas situações de bola em jogo (ataque posicional e transição ofensiva) constatamos uma zona de risco na faixa central da quadra e na zona da linha 1 de marcação, por ter tido maior incidência de gols nesta região, já na situação de bola parada a zona de risco se abrange também para as faixas laterais nas linhas 1 e 2.

Recebido para publicação em 03/03/2013
Aceito em 31/03/2013

REFERÊNCIAS

- 1-Melo, R. Ensinado futsal. Rio de Janeiro. Sprint. 2006.
- 2-Mutti, D. Futsal: da Iniciação ao alto nível. São Paulo. Phorte. 2003.
- 3-Pessoa, V. L.; Silva, V. B. B.; Matias, C. J. A. S.; Greco, P. J. Análise dos gols da Liga Futsal 2008. Revista Digital. Buenos Aires. Año 13. Núm. 129. 2009.
- 4-Roulien Junior, J. Futsal: aquisição, iniciação e especialização. Curitiba. Juruá. 2007.
- 5-Santana, W. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas. Autores Associados. 2004.
- 6-Santana, W. Scout de performance técnico-tática de equipes de Futsal. Disponível em: WWW.pedagogiadofutsal.com.br. Data de acesso 08/02/2013.
- 7-Silva, C. D.; Campos Junior, R. M. Análise dos gols ocorridos na 18ª Copa do Mundo de futebol da Alemanha 2006. Lecturas Educación Física y Deportes. Buenos Aires. Vol. 101. p. 1-8. 2006.
- 8-Souza, L. N.; Farah, B. Q.; Dias, R. M. Tempo de incidência dos gols no Campeonato Brasileiro de Futebol 2008. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. Vol. 34. Núm. 2. 2012.
- 9-Vilhena, M.S.; Moreira, J. P. A.; Costa, F. F.; Greco, P. J. Comparison Between the Offensive actions of the Final Stage of the Mineiro Championship of Indoor Soccer in the Pre Mirim and Mirim categories. The FIEP bulletin. Foz do Iguaçu. Vol. 75. edição Especial. p. 284-288. 2005.